



Avaliação do medo frente ao tratamento odontológico em pacientes das clínicas da faculdade de odontologia de Piracicaba

Introdução

O medo frente ao tratamento odontológico se caracteriza como uma reação fisiológica, comportamental e emocional a um ou mais estímulos intimidadores na prática odontológica. Apresenta etiologia multifatorial, podendo ser consequência traumática de tratamentos passados, e devem ser identificados estes fatores que podem afetá-lo.

A ansiedade e medo frente ao tratamento odontológico é um problema comum que atinge pessoas de todas as idades. Alguns indivíduos apresentam um medo excessivo, irracional e persistente, a chamada fobia odontológica, que pode interferir na procura ou até ocasionar evasão ao tratamento odontológico, resultando em um agravamento da doença e, conseqüentemente, a necessidade de procedimentos mais invasivos e possivelmente mais traumáticos, o que aumenta ainda mais a ansiedade odontológica.

Objetivo

Avaliar o medo relacionado ao tratamento odontológico e sua associação com variáveis sociodemográficas e de serviços de saúde bucal em pacientes atendidos em uma faculdade de Odontologia.

Materiais e Métodos

O presente estudo seguiu conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (CEP-FOP/UNICAMP).

A amostra deste estudo foi composta por 50 pacientes adultos, com idade entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, que foram atendidos nas clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas (FOP-Unicamp). Os participantes responderam instrumento de pesquisa validado para a população brasileira Dental Fear Survey (DFS) que investiga o medo

relacionado ao tratamento odontológico, além de questionário para coletar dados sociodemográficos e de serviços de saúde bucal. Realizou-se análise descritiva dos dados por meio de tabelas de frequências, além de análise de regressão logística simples para verificar a associação entre o medo (variável dependente) e as demais variáveis independentes analisadas no nível de significância de 5%. Os Odds Ratios brutos e respectivos intervalos de 95% de confiança foram estimados. Todos os testes estatísticos foram realizados pelo programa estatístico Bioestat 5.0 (Ayres, 2007).

Resultados

A tabela 1 mostra o grau de medo odontológico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 1. Grau de medo odontológico dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (n=50).

Grau de medo odontológico	n	%
Leve (até 1 ponto)	19	41,3
Moderado (de 2 a 3 pontos)	24	52,2
Grave (de 4 a 5 pontos)	3	6,5
Total	46	100,0

Dos 50 participantes 41,3% da amostra foi classificada como grau 1 (medo leve), 52,2% como grau 2 (medo moderado) e 6,5% como grau 3 (medo grave).

A tabela 2 mostra a distribuição da amostra segundo características sociodemográficas e de serviços de saúde bucal dos pacientes que frequentavam as clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 2. Distribuição de frequências das variáveis independentes analisadas em pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba em função das demais variáveis analisadas.

Variável	N	(%)
Idade		
≤45 anos	25	50
>45 anos	25	50
Moradia		
Vive sozinho	5	10
Vive acompanhado	45	90
Sexo		
Feminino	35	70
Masculino	15	30
Raça		
Branca /Amarela	27	54
Pardo/Negro	23	46
Renda familiar mensal		
≤ R\$955 a R\$2862 (1 a 3 SM)	42	84
> R\$955 a R\$2862 (1 a 3 SM)	8	16
Escolaridade		
≤ Ensino médio completo	27	54
> Ensino médio completo	23	46
Autopercepção da saúde bucal		
Ruim/regular	11	22
Boa/muito boa/excelente	39	78
Extração por motivo de dor ou cárie		
Sim	36	72
Não	14	28
Motivo da última consulta ao dentista		
Dor/cárie	23	46
Outros	27	54
Fumante		
Não	42	84
Sim	8	16

SM (salário mínimo)

Do total da amostra, 54% tinham até o ensino médio completo; 84% apresentavam renda mensal de até 2.862 reais; 90% vivem acompanhados e 70% eram do sexo feminino. Em relação a saúde bucal, 78% tinham uma autopercepção de saúde bucal boa, muito boa ou excelente, 84% eram não fumantes, 54% relataram que o motivo da última consulta não foi por dor ou cárie, porém 72% indicaram já ter extraído elementos dentários por motivo de dor ou cárie.

A tabela 3 mostra a associação entre as variáveis independentes e a variável dependente (medo frente ao tratamento odontológico).

Tabela 3. Análises brutas entre o medo frente ao tratamento odontológico em pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba e demais variáveis analisadas.

Variáveis Independentes	Total	Grau de medo leve		Grau de medo moderado a grave*		OR bruto	IC 95%	p valor
		N	%	N	%			
Idade (em anos)								
≤45	25	11	44,0	14	56,0	0,6	0,18-1,89	0,5601
>45	25	8	32,0	17	68,0	Ref		
Sexo								
Feminino	35	14	40,0	21	60,0	0,8	0,21-2,66	0,8988
Masculino	15	5	33,0	10	67,0	Ref		
Raça								
Branco/Amarelo	27	9	33,0	18	67,0	1,6	0,49-5,37	0,6100
Pardo/Negro	20	9	45,0	11	55,0	Ref		
Renda Familiar Mensal								
≤ R\$955 a R\$2862 (1 a 3 SM)	42	16	38,0	26	62,0	1,0	0,20-4,64	0,7147
> R\$2862 (mais que 3 SM)	8	3	38,0	5	63,0	Ref		
Escolaridade								
≤ Ensino Médio	27	9	33,0	18	67,0	1,5	0,48-4,85	0,6568
> Ensino Médio	23	10	44,0	13	57,0	Ref		
Autopercepção da Saúde Bucal								
Boa/Excelente	30	14	47,0	16	53,0	0,4	0,11-1,31	0,2117
Regular/Ruim	20	5	25,0	15	75,0	Ref		
Fumante								
Sim	7	3	43,0	4	57,0	0,7	0,14-3,82	0,9411
Não	39	14	36,0	25	64,0	Ref		
Extração por motivo de dor ou cárie								
Sim	36	13	36,0	25	69,0	3,1	0,83-11,32	0,1610
Não	13	8	62,0	5	39,0	Ref		
Motivo da última consulta ao dentista								
Dor/Cárie	19	8	42,0	11	58,0	1,1	0,35-3,58	0,9345
Outros	31	14	45,0	17	55,0	Ref		

SM(salário mínimo); OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de Confiança; *nível de referência da variável dependente (medo)

Não houve evidências de associação entre medo odontológico e as variáveis independentes analisadas.

Conclusão

Concluiu-se que 58,7% dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas (FOP-Unicamp) apresentaram grau de medo de moderado a grave. Não houve evidências de associação entre medo e as variáveis analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Medo; Tratamento Odontológico; Saúde Bucal